

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER**

**LUZIMAR DOS SANTOS VIDAL**

**A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO INFANTIL NO  
PROCESSO INICIAL DA ESCRITA**

**Rio de Janeiro**

**2014**

**LUZIMAR DOS SANTOS VIDAL**

**A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO INFANTIL NO  
PROCESSO INICIAL DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Profa. Esp. Clara Araujo

Rio de Janeiro

2014

V648c Vidal, Luzimar dos Santos

A contribuição do desenho infantil no processo inicial da escrita / Luzimar dos Santos Vidal. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2014.–  
fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2014.  
Orientador: Profa. Esp. Clara Araujo

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Desenho Infantil. 4. Garatujas. 5. Alfabetização. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

**LUZIMAR DOS SANTOS VIDAL**

**A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO INFANTIL PARA O  
PROCESSO INICIAL DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Defendido e aprovado em 2 de dezembro de 2014.

**EXAMINADORES**

---

Professora Especialista Clara Araujo  
Orientador

---

Metodologia de Pesquisa II

## LICENÇAS

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2014.

**LUZIMAR DOS SANTOS VIDAL**

Dedico esse trabalho de conclusão aos meus filhos amados Rafael e Vitória que são a minha fonte de inspiração. À minha querida e amada mãe, Antonia, que esteve sempre ao meu lado me confortando e me fazendo acreditar que sou capaz e que tenho sempre que colocar Deus em primeiro lugar em minha vida, pois sem Ele não sou nada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pois sem Ele eu não conseguiria vencer todos os obstáculos que encontrei no meio do caminho, Deus é o meu tudo a minha fortaleza e minha fonte de vida, sem Ele eu nada seria. Obrigada Senhor por me dar força e ânimo nessa caminhada, se hoje cheguei até aqui, foi porque o Senhor concedeu esse momento de glória em minha vida, obrigada por me tornar uma pessoa de fé, capaz de prosseguir nessa caminhada, derrubando e enfrentando todas as barreiras.

Agradeço a minha mãe, que me trouxe ao mundo e me deu o bem mais precioso de todos: a vida. Mãe não existe ninguém nesse mundo que me compreenda melhor, só a senhora, às vezes tento esconder minhas angústias e medo, mas quando me fazes uma pergunta, e eu respondo, a senhora só pelo tom da minha voz consegue reconhecer, se estou bem ou não, quando vê que não estou bem, começa a falar palavras de fé, que transformam meu grande problema em um detalhe. Lembro quando a senhora abandonou seu tratamento clínico, para cuidar de mim na minha segunda gestação, senti-me como se fosse um recém-nascido, rodeada de muito amor e carinho, lembro também que a senhora abriu mão dos seus estudos para cuidar dos meus filhos, para que eu realizasse o meu grande sonho, o de concluir o ensino superior. Não tenho palavras para agradecer, pois o que sei dizer é que te amo muito e a senhora é o tesouro mais valioso que Deus me deu.

Agradeço ao meu filho Rafael, que apesar dos seus 13 anos, conseguiu com suas belas palavras levantar o meu astral. Obrigada filho por compreender quando precisei me ausentar, desculpe-me por não estar tão presente, principalmente nos momentos de laser, te amo muito.

Agradeço a minha pequena filha Vitória, pela sua grande paciência, pois nessa etapa final houve momentos de estresse. Obrigada por suas doces palavras, que foram muito importantes para mim. "Mãe fica calma ta". Te amo muito filha.

Agradeço ao meu marido, James que mesmo distante de casa, me incentivou com palavras de carinho e amor, teve muita paciência, soube escutar meus desabafos com muita calma e sempre me fez acreditar que sou uma pessoa inteligente e capaz de vencer as dificuldades da vida. Obrigada James por acreditar em mim e me fazer muito feliz, você é parte de mim, somos um só corpo, te amo demais.

Agradeço às minhas queridas irmãs Glória, Lucilene e Luzinete que sempre me apoiaram e acreditaram na minha capacidade. Amo todas vocês.

Agradeço aos meus sobrinhos Ana Carolina, Isabel e Marcelo que, com toda sua energia, me contagiaram, me inspiraram a cada dia.

Agradeço a minha companheira de trabalho Flávia, por me apoiar, deixando que me ausentasse por alguns minutos da sala para estudar.

Agradeço a professora Natália Quaresma, que desde o início me ajudou e me orientou no processo da minha pesquisa. Obrigada por nunca me dizer não, obrigada por estar sempre disposta. Sou muito grata.

Agradeço a minha amiga e companheira, Leilane Santos, que com sua dedicação e carinho faz um trabalho de excelência, sinto muito orgulho de trabalhar com você, pois parte do que aprendi, foi vendo você trabalhar.

Agradeço aos meus alunos, inspiraram-me, e ensinaram-me a ter paciência, pois cada um tem seu momento, não tem que ser o meu. Aprendi a esperar, sou adulto, mas nunca me esqueci de que algum dia também fui criança, se cheguei até aqui é porque acredito que elas são o nosso futuro.

Agradeço a minha querida amiga Vanessa, que com suas duras palavras me fez entender que tudo na vida é difícil e que se eu consegui chegar até aqui é por que Deus quis. "Você não pode desistir, largar tudo só por causa de um problema familiar, força e bola para frente." Muito obrigada!



Agradeço a minha querida amiga Andréia Cristina Santos, que teve toda a paciência do mundo comigo, sempre que tive dúvidas ela ajudou-me e obrigada por tornar minha volta para casa mais animada. Obrigada por tudo amiga.

Agradeço a todos os professores e funcionários do ISEPS que se dedicaram cada dia e cada noite de suas vidas para estar aqui conosco, transformando e acreditando que somos capazes de fazer o mesmo na vida das crianças as quais trabalhamos.

Agradeço a toda turma 2012, pela convivência e experiência do que é ser um grupo, pois vivemos isso a cada dia de nossas vidas.

*“A criança tem seu espaço de registro, reflexão, concretização de seu pensamento, no desenho, no jogo e na construção de sua escrita.”*

*Madalena Freire*

## RESUMO

Esse trabalho monográfico teve por estudo a contribuição do desenho infantil no processo inicial da escrita, meio de expressão da criança. Para entender melhor esse processo de desenvolvimento foi feito o levantamento bibliográfico das etapas evolutivas dos desenhos, baseado em Viktor Lowenfeld. Os instrumentos metodológicos que aprendi no Instituto superior de educação Pró-Saber (ISEPS), com Madalena Freire foram importantes para a pesquisa da minha prática em sala de aula, procurando refletir sobre o papel do professor no desenvolvimento inicial da criança, a partir do desenho.

**Palavras-Chave:** Desenho. Escrita. Garatuja. Educação infantil. Criança. Professor. Desenvolvimento.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
1.1 O desenho e sua história	15
1.2 Etapas evolutivas do desenho	16
1.2.1 Os primórdios da auto-expressão	16
1.2.2 O desenvolvimento das garatujas	17
1.2.3 Garatujas Desordenadas	17
1.2.4 Garatujas ordenada/controlada	18
1.2.5 Atribuição de nomes às garatujas	20
1.2.6 Fase pré-esquemática	20
<b>2 PESQUISA</b>	<b>21</b>
2.1 Metodologia	21
2.2 Universo de pesquisa	22
2.3 Creche Municipal Fallet	23
<b>3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>25</b>
3.1 Exemplos de dados recolhido no caderno de campo	25
3.2 Exemplos colhidos de minha prática a luz de Lowenfeld	28
3.3 Papel do educador na educação infantil e o desenho das Crianças	30
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

Tudo começou no ano de 2000, estava desempregada e precisava trabalhar para complementar a renda familiar, quando encontrei uma amiga que me disse que, a creche em que ela trabalhava estava precisando de educadores. Tive interesse, porque era uma oportunidade de trabalho perto de onde eu morava e essa renda me ajudaria muito na quitação e reforma da minha casa.

Ao iniciar na creche, percebi que era o meu caminho, pois gostei muito de trabalhar com crianças na fase inicial. Em 2007 prestei concurso público para agente auxiliar de creche, sendo aprovada. Tomei posse em 2011 sendo lotada na creche municipal Fallet, em Santa Tereza no município do Rio de Janeiro. Trabalho há três anos como agente de educação infantil e auxílio uma turma de maternal II, que atende crianças na faixa etária de 3 (três) a 4 (quatro) anos. Por me encantar pela área de educação infantil busquei capacitação, passei por um processo seletivo pelo qual fui aprovada nas três etapas e ingressei no curso normal superior do Instituto Superior de Educação do Pró-Saber (ISEPS).

Iniciei meus estudos e, quando passei pela disciplina de desenho infantil ministrada pela professora Jayna Cosmo, me envolvi com o tema e durante minha prática pedagógica, pude observar que as crianças que têm mais contato com a arte, principalmente com o desenho desenvolvem com mais facilidade o processo de escrita. Por isso, pretendo abordar nesta pesquisa monográfica, a importância que o desenho infantil pode ter em relação ao processo inicial da escrita. O desenho sempre me chamou atenção, pois desde minha infância, tive a oportunidade de pintar minhas próprias ideias, e quando passei a trabalhar na área da educação infantil, observei que o desenho é uma fonte de inspiração para a capacidade de criação e escrita das crianças.

Então, para escrever sobre esse tema que tanto me chamou a atenção, usei como base as observações, os registros reflexivos, instrumentos metodológicos que aprendi a utilizar durante a minha graduação no ISEPS.

Durante essa pesquisa observei que o desenho é uma fonte inspiradora para a capacidade de criação da criança, espero com essa pesquisa, obter as respostas para as perguntas que permearam meu pensamento durante esses dois anos de curso de formação de professores no Instituto Superior de Educação Pró-Saber (ISEPS). Será que o desenho realmente influencia a criança no processo da escrita? O educador pode intervir no processo de desenvolvimento do desenho? Como estimular a criatividade? O que oferecer para ampliar a capacidade de criação da criança?

Espero com este trabalho mostrar a outros profissionais da educação, que o desenho é importante para o processo da escrita, tendo em vista que ainda existem profissionais desta área que não valorizam os desenhos das crianças.

Quero também justificar porque esse tipo de pensamento não é verdadeiro. O desenho é uma forma de representação e este vínculo é uma preparação para o processo de alfabetizar a criança no mundo das letras.

Percebi que a criança quando estimulada e incentivada pelo mediador, passa a criar e usar o espaço de sua folha, expressando o seu conhecimento.

Espero contribuir para que educadores possam compreender as fases do desenho, bem como propiciar com suas intervenções que as crianças avancem na construção da escrita, e com isso, colaborar para o aprimoramento das políticas públicas voltadas para a infância.

O primeiro capítulo traz uma pequena descrição da história do desenho e referências ao autor Viktor Lowenfeld, base para a construção desse trabalho. Apresento as fases do desenho infantil até a fase do pré-esquema com desenhos feitos pelos alunos da minha turma.

No segundo capítulo apresento a metodologia utilizada na pesquisa, e o universo pesquisado.

No terceiro capítulo apresentação dos dados observados.

No quarto capítulo as considerações finais.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebo que esse estudo é importante porque as crianças se desenvolvem, aprendem a falar e a se relacionar com seus pares e educadores que estão ao seu redor, pois o desenho também faz parte desse processo. É ele que traz o que a criança pensa, conhece e sabe do mundo, basta que ela seja estimulada pelo educador, que é peça fundamental na introdução e valorização do desenho no cotidiano da criança, pois “O professor tem a importante tarefa de proporcionar uma atmosfera conducente às expressões de inventiva, de exploração e realização.” (LOWENFELD; BRITAIN, 1970, p. 78).

Por trabalhar com crianças na fase inicial da aprendizagem, percebo que o desenho é a maneira que elas usam para expressar sua visão de mundo. E que o grafismo feito por elas influencia de alguma forma no processo da escrita. Portanto, gostaria de aprofundar meus conhecimentos nessa área. Além disso, penso que a compreensão dessas etapas do desenvolvimento da escrita me ajudará, bem como a outros professores que trabalham na educação infantil, pois, se compreendermos a evolução do grafismo infantil até que este se torne escrita, o processo de alfabetizar se tornará mais fácil.

Embora a criança se exprima vocalmente muito cedo, seu primeiro registro permanente assume, com frequência, a forma de garatuja, por volta dos dezoito meses de idade. Esse primeiro rabisco é um importante passo no seu desenvolvimento, pois é o início da expressão que a conduzirá não só ao desenho e à pintura, mas também à palavra escrita. (LOWENFELD; BRITAIN, 1970, p. 114 - 117).

É importante que educadores, pais e professores conheçam a relação do desenho com a escrita, para que deixem as crianças livres para criar a partir da sua imaginação, através de seus riscos e rabiscos e conseqüentemente pelos desenhos propriamente ditos, pois “para a criança, a arte é algo muito diferente e constitui primordialmente um modo de expressão”. (LOWENFELD; BRITAIN, 1970, p. 19).

A criança utiliza-se de vários meios para se manifestar, e o primeiro nada mais é do que o corpo, através dos movimentos corporais, balbucios, pontapés ou até mesmo com o choro. É importante ficar atenta a todos esses movimentos, pois com eles as crianças transmitem o que querem e como estão

se sentindo, ou seja, ela expressa-se com seus gestos corporais. Lowenfeld diz que “O significado dos movimentos corporais, como uma das primeiras fontes de expressão e de comunicação, tem sido destacada por muitos psicólogos.” (1977, p. 91)

Podemos observar que toda criança desenha e essa ação é percebida logo que ela se apropria de lápis e papel e até mesmo de pedaços de tijolos que elas usam para rabiscar, as paredes ou até mesmo o chão, esse agir é algo que ela aprende por meio de imitação, ou seja, ela representa o que vê. Se a criança tem em sua casa pais e irmãos ou educadores que escrevem sempre em sua frente, ela imita os mesmos movimentos, e quando está de posse de um lápis e papel, ela reproduz os mesmos movimentos e adquire a capacidade de expressar-se através dos desenhos. (LOWENFELD, 1977, p. 96).

Pillar (1996, p. 37) afirma que “a criança não nasce sabendo desenhar”, este conhecimento é construído com a relação direta dela com o objeto, à qual está em contato, sendo assim pode dizer-se que, são suas estruturas mentais que possibilitam suas representações e interações com o objeto, ou seja, a criança é sujeito do seu processo de aprendizagem, ela aprende a desenhar na interação com o seu próprio desenho.

Para Piaget (1974) as condições de produção da representação do mundo para as crianças se dá a partir dos 2 aos 3 anos de idade. É a fase nomeada por Piaget de período pré-operatório, onde surge na criança função simbólica, que marca a passagem da fase sensório-motor (movimentos corporais) para a fase pré-operatória, que traz junto à necessidade da linguagem, que faz com que a criança desenvolva a capacidade das representações, que atribuirá sentido a sua realidade, fazendo com que ela expresse-se através dos desenhos.

Piaget (1974) ressalta que o desenho é uma forma de função semiótica que se registra a meio caminho do jogo simbólico, onde ambos têm a mesma função que é a representação da imagem mental, com a qual partilha com a imitação do real. “O desenho ou imagem gráfica, nos seus primórdios, é intermediário entre jogo e imagem mental, embora quase não apareça antes dos 2 ou dos 2<sup>1/2</sup> anos.” (PIAGET, 1974, p. 48).



## 1.1 O desenho e sua história

No início da humanidade quando os primatas deixavam gravados por meio de pinturas rupestres seus hábitos e experiências nas paredes das cavernas, conseguiam através dos seus desenhos vivenciarem situações e a partir de então, se comunicarem com os demais. “(...) o homem pré-histórico, quando representa um bisão na parede da caverna, supunha que, na caçada, mataria o animal com mais facilidade.” (LOWENFELD; BRITAIN, 1970, p. 7).

Com o passar dos séculos os desenhos começaram a ter formas geométricas, traços mais definidos e expressões, ele era e é até hoje considerado uma forma de linguagem escrita, pois através deles podemos tomar ciência de fatos que ocorreram há séculos.

Os primatas marcavam seus desenhos com diversos materiais que eles encontravam na natureza, como: Blocos de barro ou de argila, couro, tecido, folhas de palmeiras e muitos outros onde nos dias atuais não se usam mais. Anos depois surgiu o papel que foi inventado pelos chineses há milhões de anos, esse material mantém o mesmo princípio de extração de fibras vegetais, prensagem e secagem.

Depois que o desenho passou a ter significado para os povos, ele ganha status sagrado principalmente no Egito, eles usavam para decorar tumbas e templos sagrados. Cada continente com seus povos desenvolveram cada qual um sistema diferente de representar sua cultura através dos desenhos.

Segundo Faria (2014) "os primeiros utensílios utilizados nas pinturas foram os dedos, depois com a invenção do papiro pelos egípcios foi necessário criar outros objetos para a escrita e para o desenho como: pedaços de madeira, ossos, tintas extraídas das seivas das árvores eram misturadas, o carvão, depois às famosas penas usadas com tinta de nanquim que logo passaram a ser de metal e em 1884, Lewis E. Watterman patenteou a caneta tinteiro, precursora das esferográficas". Hoje temos diversos materiais que contribuem para a criação do desenho principalmente das crianças, dispondo de canetas coloridas, giz de cera, pincéis, giz carvão, guache entre outros que contribuem para o processo de criação.

## 1.2 Etapas evolutivas do desenho

Os desenhos feitos por nossas crianças surgem de forma espontânea e evoluem conforme o desenvolvimento de cada aluno, por tanto precisamos entender e conhecer as fases da evolução dos desenhos.

### 1.2.1 Os primórdios do auto-expressão

“Os primeiros anos de vida são, provavelmente, os mais decisivos no desenvolvimento da criança.” (LOWENFELD, 1970, p.115). É durante esse período inicial que a criança começa a estabelecer modelos de aprendizagem, atitudes e sentido de si própria, ou seja, tudo que ela aprender nesta fase refletirá para a vida inteira. Na verdade podemos dizer que esse processo de aprendizagem se dá pela interação da criança com o meio em que ela vive.

Embora a criança expresse bem cedo suas palavras verbais, é por volta dos seus 18 meses, “que ela assume com frequência a forma de garatuja.” Esses primeiros traços e rabiscos são passos importantes para o desenvolvimento motor e cognitivo, pois eles conduziram não só aos desenhos, mas também à representação escrita. A forma que essas garatujas forem recebidas por nossas crianças ela será de enorme importância em seu desenvolvimento. “Contudo, É lamentável que a própria palavra “garatuja” vem com a conotação negativa para os adultos.” (LOWENFELD; BRITAIN, 1970, p.117), pois para muitos pode ser uma perda de tempo, falta de conteúdo ou até mesmo uma atividade para passar o tempo das crianças.

Na realidade as garatujas podem ser exatamente o oposto de tudo isso, pois o modo como se recebem essas garatujas e a atenção que lhe é prestada podem ser um dos motivos da criança desenvolver atitudes que permanecerão nela, quando iniciar sua escolaridade formal. (LOWENFELD; BRITAIN, 1970, p. 117).

## 1.2.2 O desenvolvimento das garatujas

As garatujas seguem uma ordem padrão. Elas começam com traços desordenados que as crianças fazem nas folhas de papel, e gradualmente, evoluem para desenhos com imagens de fácil reconhecimento pelos adultos. Pode-se dizer que o “extraordinário desenvolvimento” (LOWENFELD; BRITAIN, 1970) das primeiras imagens visuais surgem entre as idades de 18 (dezoito) meses e 4 (quatro) anos. Lowenfeld classificou de modo geral as garatujas em: as garatujas desordenadas, as garatujas controladas e as garatujas com atribuição dos nomes. (LOWENFELD; BRITAIN, 1970)

## 1.2.3 Garatujas Desordenadas

Os primeiros traços são, geralmente, casual, e as crianças inicialmente não percebem que podem fazer o que quiserem com eles. Nessa etapa a criança rabisca sem nenhuma intencionalidade, seus traços são fracos e seus movimentos são repetitivos dependendo da circulação dos braços e das mãos, sem falar que muita das vezes ela não está com o olhar direcionado para a folha, mas sim para o outro lado, enquanto está garatujando. Muita das vezes essa explosão de rabiscos são para crianças uma sensação de fascinação e elas vão querer desfrutar várias vezes desse momento. Lowenfeld afirma que: “o modo acidental de distribuir as linhas que traça é, entretanto, um motivo de extremo prazer para a criança.” (LOWENFELD; BRITAIN, 1970, p. 119).

Imagem 1 – garatuja desordenada



Acervo da autora

#### **1.2.4 Garatuja ordenadas/controladas**

Nesta etapa a criança descobrirá a relação dos seus movimentos com os traços que faz no papel. Este tempo “pode ocorrer por volta dos 6 (seis) meses após ter começado a garatujar.” Esta etapa é muito importante, pois a partir dela que a criança descobre que pode ter controle da visão sobre os traços que está fazendo e com essa descoberta a mesma começa a fluir melhor em seus movimentos. (LOWENFELD; BRITAIN, 1970, p. 120).

Nesse momento de descobertas a criança fascinada pelos movimentos adquiridos, entregará o dobro do seu tempo aos desenhos e, ocasionalmente usará cores diversas em suas criações, também preencherá a folha toda com seus traços, sendo que anteriormente a este processo a criança apresenta dificuldades em permanecer dentro do limite da folha e ainda experimenta maneiras de segurar o lápis.

Dentro das garatuja ordenadas podemos encontrar expressões com traços longitudinais, circulares e mescla.

Imagem 2 – garatuja controlada



Acervo da autora

#### **Garatuja ordenadas/longitudinais**

Na garatuja ordenada/longitudinal encontramos: desenhos com intencionalidades, traços fortes, espaços preenchidos com movimentos horizontais e verticais com repetição de movimentos, neles as crianças

começam a deixar suas marcas registradas e já conseguem nomear seus desenhos.

Imagem 3 – garatuja ordenada longitudinal



Autor: K.

### **Garatuja ordenada/circulares**

A garatuja ordenada/circular inicia-se por volta dos 3 anos, podemos observar que a criança quando está desenhando não tira os olhos dos movimentos que as mãos fazem no papel, seus desenhos começam a ter forma, principalmente a geométrica circular. Nesta fase as garatuja passam a ser mais elaboradas e então a criança descobre que seu desenho tem algum tipo de relação com o meio em que vive. Para Lowenfeld (1970), pode haver falta de relação entre o desenho e a representação visual com o que ela se refere, mas o mais importante é que nesta fase a criança já controla seus movimentos motores.

Imagem 4 – Garatuja ordenada/circular



Autor: K.

### 1.2.5 Atribuição de nomes às garatujas

Essa é “nova etapa é de grande interesse no desenvolvimento das crianças.” (LOWENFELD; BRITAIN, 1970. p. 123), um processo inicial de grande importância para a ampliação do grafismo infantil. Por volta dos 3 (três) anos e meio a criança começa a nomear suas garatujas mesmo que elas não tenham significado concreto para os adultos. Nelas os alunos expressam seus conhecimentos e sua imaginação. Seus desenhos já possuem intencionalidade, ou seja, elas já pegam no lápis e no papel e imediatamente exprimem através do grafismo o que estão imaginando ou pensando.

### 1.2.6 Fase pré-esquemática

Fase pré-esquemática de 4 a 7 anos. Nessa fase os desenhos são importantes para as crianças, elas conseguem criar modelos que estão a sua volta, eles são significativos para os educandos e para os olhos dos adultos não tem nenhum aspecto diferente. Podemos observar algumas características nestes desenhos como: conquista da forma, formas soltas no papel, elementos que possuem relação entre si e ainda não tem perspectiva, ou seja, não encontramos traços gráficos no campo visual do desenho. Na fase do pré-esquema todos os movimentos que as crianças faziam anterior a este, convertem-se em formas reconhecíveis, em geral o primeiro símbolo criado e que reconhecemos é o homem.

Imagem 5 – desenhando minha família



Autor: C. R.

## 2 PESQUISA

O processo de pesquisa é muito importante, pois segundo Madalena Freire. “O educador estuda a teoria dos outros construindo, produzindo a sua.”(FREIRE, 1996, p.55). Sem dúvida faz a diferença, pesquisar é construir o conhecimento no ensinar e no educar.

### 2.1 Metodologia

Não foi nada fácil utilizar os instrumentos metodológicos, pois segundo Madalena: “Aprendendo a olhar a si e ao grupo vai alicerçando sua capacidade de ler e estudar a realidade.” (FREIRE, 2008, p. 133), esse processo de ter que avaliar, como foi o meu aprendizado, o grupo e coordenação, no início foi muito difícil, pois sou muito tímida e tenho muita vergonha de me expor, mas aos poucos fui rompendo com esse medo, que me paralisava a cada vez que o professor me pedia para fazer a observação. Hoje compreendo que esse instrumento é uma ferramenta importante para o meu aprendizado e para o meu ensinar, pois através dele consigo ver onde estou errando, como estou atuando e como posso fazer para mudar. Todo esse ato de observação me leva ao registro e a reflexão, como diz Madalena:

Por tudo isso, escrever é muito difícil. Compromete mais que falar. Escrever deixa marca, registra pensamento, sonho, desejo de morte e vida. Escrever dá muito trabalho porque organiza e articula o pensamento na busca de conhecer o outro, a si, o mundo. Envolve, exige exercício disciplinado de persistência, resistência, insistência, na busca do texto verdadeiro. (FREIRE, 1996, p. 38).

Confesso que no início tive muita dificuldade de registrar o meu aprendizado. Consegui romper essa barreira com um exercício frequente de anotar todas as notas imediatas que eram lançadas durante as aulas, e foi com muita persistência que perdi o medo de me expor e hoje me sinto bem mais segura para redigir, principalmente sobre minha prática em sala de aula, pois tenho ciência que esse ato contribui para o meu desenvolvimento e de meus alunos.

Sendo assim, este trabalho envolveu a instituição em que trabalho, educadores e educandos da creche municipal Fallet, que atende crianças de baixa renda, da comunidade do Fallet.

Foram utilizados para a coleta de dados:

- As observações da minha prática e da professora da turma;
- Relato das atividades propostas pela educadora que possibilitaram minha reflexão;
- As observações dos alunos nos momentos de contação e leitura das histórias infantis e suas respectivas atividades (desenhos feitos após as histórias contadas). Estive atenta para detectar a trajetória seguida pelos alunos para atingir o conhecimento, incluindo o objetivo principal dessa pesquisa, o da representação e construção da escrita.

## **2.2 Universo de pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida com 23 crianças, em idade de 3 (três) a 4 (quatro) anos de idade da turma de educação infantil maternal II - 32, na Creche Municipal Fallet, que está situada no bairro de Santa Tereza, Rio de Janeiro. Trabalho nessa turma desde de 2011, e ao longo desses três anos me deparei com o desafio de estimular diariamente o desenvolvimento motor e cognitivo de meus alunos, a partir de leituras, brincadeiras e muito faz de conta, para ampliar a capacidade de criação, através dos desenhos.

O método utilizado neste trabalho foi pesquisa bibliográfica, embasada em Viktor lowenfeld, que fala da capacidade criativa da criança e Analice Dutra Pillar, que afirma que a criança não nasce sabendo desenhar, ela desenha a partir das suas estruturas mentais.

As observações foram feitas em sala de aula, em relação a minha prática e principalmente nas atividades propostas pela professora regente da turma que envolveu momentos com desenhos e relato das atividades propostas por ela, que possibilitaram minha reflexão e registro das observações que fiz dos alunos no momento em que a professora estava lendo história e dos desenhos por eles feitos. Neste processo, estive atenta para



detectar a trajetória seguida pelos alunos para atingir o desenvolvimento do grafismo.

### 2.3 Creche Municipal Fallet

O campo de pesquisa foi a Creche Municipal Fallet, que está localizada entre os bairros de Santa Tereza, Catumbi e Rio Comprido. Foi construída em um terreno doado por moradores da comunidade, especialmente para este propósito, pois não havia nenhuma creche para suprir as necessidades dos moradores, principalmente das mães que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos.

Estiveram à frente de todo processo de reivindicação, doação e por fim inauguração os líderes comunitários Luciano Silva e Onísio Vieira da Cruz, já falecidos.

A creche está subordinada a 1º Coordenadoria Regional de Educação (1ª.CRE), foi inaugurada em trinta e um do mês de maio de 2008, e tem como diretora a professora Maria Aparecida Conceição Martinez e como diretora adjunta a professora Ana Paula. Tem capacidade para atender até 200 crianças.

Imagem – 06 Creche Municipal Fallet



Acervo da autora

O quadro de profissionais é composto por 47 funcionários, sendo 23 terceirizados e 24 estatutários da prefeitura.

A estrutura física é composta de 4 andares, no primeiro (térreo) encontra-se a sala da direção, 2 banheiros para funcionários, cozinha, despensa, refeitório, banheiro infantil, 2 pátios 1 interno e 1 externo, no segundo 4 salas amplas, 1 uma lavanderia e 1 um banheiro para funcionários, no terceiro 4 salas amplas, 1 lactário e 1 banheiro de funcionários e no quarto andar encontra-se o solário.

### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para dialogar com os assuntos referentes ao trabalho desenvolvido na creche municipal Fallet, apresento aos leitores uma situação observada durante a minha prática em sala de aula.

#### 3.1 Exemplo de dados recolhido no caderno de campo

##### Relatório do dia 18 de setembro de 2014

Madalena Freire afirma que o jogo simbólico é importante para a criança desenvolver sua capacidade criadora. Os jogos simbólicos fazem com que as crianças representem através do faz de conta suas realidades e vivências. Observei durante minha prática que as palavras de Madalena Freire (2011, p. 25) ganharam fundamentação através dessa observação: iniciei minha rotina como de costume. Chego à creche às 6h e 45 minutos, entro na sala 4 (quatro), que está localizada no segundo andar da creche e organizo as quatro mesas existentes na sala de aula. Na hora da entrada das crianças eu e a professora Renata gostamos de organizá-las com massas de modelar, jogos, livros e alguns brinquedos, só que neste dia não colocamos brinquedos, pois a professora preparou um dia especialmente para de brinquedos e brincadeiras.

A brincadeira foi preparada pela professora, ela transformou o pátio interno em um ambiente convidativo e diferente dos outros dias. Nesse local existe uma bancada cuja finalidade era colocar computadores, porém agora está sendo utilizada para colocar as criações que precisam de espaço para secar, principalmente as que são feitas com tintas. Dispomos de 4 cavaletes de madeira que também ficam neste andar e 5 mesas com 4 cadeiras cada que são usadas para servir refeições para os adultos e para as crianças, temos também 6 armários que usamos para guardar livros, materiais pedagógicos e reciclados e do lado esquerdo encontramos o tatame, onde todas as turmas se revezam durante a semana para contar histórias e cantar/ouvir músicas.

Nesse dia a professora propôs um momento lúdico, peguei as caixas de papelão que continham brinquedos como: carros, bonecas de tamanhos e modelos variados, panelinhas de plástico, ursos de pelúcia, carros de madeira com barbante para serem puxados e um fogão de plástico. Coloquei os num

canto. Fiz uma grande roda com as 23 crianças, peguei uma boneca, e um lobo de pelúcia. Comecei a ler a história da “chapeuzinho vermelho”. Em seguida a professora Renata chegou e colocou as caixas em cima do mesão, as crianças sentaram em volta da mesa e escolheram seus brinquedos favoritos, as meninas escolheram as panelas e as bonecas os meninos os carrinhos.

No início ficaram brincando sentados, depois começaram a levantar e brincar de empurrar os carrinhos e as meninas num determinado momento passaram a brincar embaixo da mesa. Percebi que estavam brincando de casinha e estavam representando os papéis de papai, mamãe, filho, vovó e vovô. Notei outro fato interessante, as crianças foram formando pares variados. Os pares seguiam da seguinte forma: as alunas Manuela e Fernanda sentaram-se juntas em um canto e começaram a brincar de mãe e filha, Manuela estava preparando a comida e depois deu na boca da sua filha Fernanda. Embaixo do mesão estavam às alunas, Ana Luiza, Camila, Mariana, Jéssica, Laura, Glória, e Bianca. Elas estavam brincando de família, a mãe era Gabriela, ela estava empurrando a cadeira para sair quando a

Jéssica gritou: - “mãe ta indo aonde?”

Glória: - respondeu: “estou indo ao mercado filha, e vê se não esquece de dar comida pra Jéssica”

Laura respondeu: -“sim, mamãe!”

Em seguida a Renata sentou-se no chão com Bruno e Kleber, os três começaram a interagir, abriram as pernas e fizeram uma roda para brincar de jogar carrinho um para o outro.

Sentei-me na escada e brinquei de boneca com a Adriana, ela me ensinou a trocar a fralda da sua filha. Depois Milena chegou com um cachorro de plástico com um barbante e me disse:

“Lú: - ”sai daí, por favor, eu quero prender ele, porque ele morde muito.”

Então prende. Você quer ajuda?

Milena - Não!

Então ta, vou sair daqui.

Em seguida a professora solicitou ao grupo que guardassem os brinquedos, pois iríamos iniciar a atividade de desenho na sala de aula.

Quando iniciamos a atividade lancei um ponto de observação para a coordenação e para a aprendizagem, pois aprendemos com as reflexões que fazemos sobre nossas observações que envolvem o ensinar e como o grupo responde a esse processo de aprendizagem. (FREIRE, 2008).

**Ponto de observação da coordenação:** A coordenação foi clara com a proposta de representação dos brinquedos através dos desenhos? Ela conseguiu que todos identificassem o que mais gostaram?

A coordenação no meu ponto de vista foi bem clara ao expor a proposta, ela conseguiu que as crianças representassem nos desenhos o jogo simbólico e o faz de conta que vivenciaram naquele momento de brincadeira no pátio. No início pensei que não, pois a maioria desenhou a família, mas ao analisar percebi que quem desenhou sua família estava brincando de família.

**Ponto de observação da aprendizagem:** Todos conseguiram traduzir suas preferências através dos desenhos? Quem exercitou a escrita durante a criação do desenho?

Sim, todos conseguiram retratar suas preferências, mas, fiquei impressionada com o desenho que o Eduardo havia feito “uma floresta verde”, a mesma que contei antes do início da brincadeira. Percebi que ele desenhava com tanta felicidade que chegou a furar a folha, ofereci outro papel para ele e novamente ele desenhou a floresta da história que eu havia contado antes da brincadeira. Durante esse processo criativo observei que quando entreguei o papel e a caneta para iniciarem seus desenhos olharam diretamente para o nome e disseram que era seu nome. Quando recolhi as folhas constatei que a grande maioria havia escrito seu nome, alguns através de bolinhas, outros com pequenos traços. Rafael de 4 anos escreveu seu nome corretamente em seu grafismo, Júnior escreveu algumas letras do seu nome, Otávio quase conseguiu escrever seu nome, Bruno conseguiu escrever as consoantes do seu nome.

Com a atividade observei como é importante que o professor desperte o lado criativo da criança, diversificando, com brincadeiras, jogos, faz de conta e vários materiais que amplie a imaginação e o potencial de criação. O desenho é a escrita inicial da criança, pois é através deles que as crianças expressam o que pensam, conhecem lêem e representam a realidade que os rodeiam, ou

seja, tudo o que é apresentado se transforma em aprendizado, sendo reapresentado pelos grafismos.

### 3.2 Exemplos colhidos de minha prática a luz de Lowenfeld

Quando a criança chega aos dois anos, segundo Lowenfeld “Traçar riscos e rabiscos num pedaço de papel, em qualquer direção, significa, para a criança, alegria, felicidade, desabafo, e contribui, principalmente, para o domínio da função importantíssima: a coordenação dos movimentos.” (1977, p. 95). Nesse momento podemos observar os movimentos contínuos que ela produz. É nessa hora que criança desabafa, interpretando alguma situação vivida ou o que mais gostou de uma história que lhe foi apresentada.

Imagem 7 – releitura do “Patinho feio”



Autora: L.

Se deixarmos a criança bem à vontade pra desenhar, demonstrará prazer nessa atividade, repetirá várias vezes os mesmos movimentos na folha, seguindo seus desejos, assim perceberão que poderá controlar seus movimentos e, ao obter essa conquista, vai querer criar mais vezes. Esse exercício é essencial para a criança e não devemos interrompê-la ou privá-la dessa etapa do desenvolvimento do desenho, as garatujas.

Imagem 8 – desenho livre



Acervo da autora

Para desenvolver essa capacidade é preciso que a criança seja estimulada diariamente em sua rotina escolar. Sendo assim, cabe ao educador o papel de oferecer e criar meios que enriqueçam a imaginação dos educandos, através de histórias, jogos, brincadeiras e muito faz de conta para aumentar o seu repertório imaginativo.

Imagem 9 – Chapeuzinho Vermelho<sup>1</sup>

Acervo da autora

Imagem 10 - "Faz de conta"<sup>2</sup>

Acervo da autora

Ao longo desses três anos em que trabalho com educação infantil, observo que quando lemos uma história e em seguida pedimos para que a

<sup>1</sup> Professora Natália Quaresma lendo o clássico infantil "Chapeuzinho Vermelho"

<sup>2</sup> Crianças da turma 32 brincando de "faz de conta"

criança desenhe o que ela mais gostou, a mesma consegue registrar do seu jeito o personagem ou cena que mais lhe agradou, demonstrando através dos seus desenhos o resultado da sua apropriação.

Imagem 11 - Lendo e fazendo a releitura da história do livro “Monstro Amor”



Acervo da autora

### 3.3 Papel do educador na educação infantil e o desenho das crianças

O educador é essencial e importante para o avanço intelectual das crianças, pois é ele que incentiva e proporciona meios que possibilitam a ampliação do conhecimento.

O professor que se permite a observar os desenhos de seus alunos consegue ver que é através deles que as crianças demonstram o seu modo de leitura de mundo. Cabe ao educador valorizar cada desenho que a criança cria, por tanto é importante que o tenha conhecimento das etapas evolutivas dos desenhos, pois elas fornecem instrumentos para compreender e analisar o conhecimento dos educandos.

É importante que o professor ofereça oportunidade da criança desenhar livremente, com materiais, posições e tamanhos variados. O espaço deve ser organizado e propício ao momento. Lembrando que é muito importante que o educador respeite o momento de cada criança, pois cada um tem o seu tempo de aprender. Além disso, nos ensina Madalena que “Cada concepção de educação tem uma visão do que é conhecer, aprender e ensinar. Para cada uma, portanto, há uma concepção também da função da imitação e da cópia” (FREIRE, 2008, p. 73).



**Concepção espontaneísta** – neste tipo de concepção o professor não espera que a criança re-crie ele não aceita cópias, ele aceita aquilo que a criança trás, não faz intervenções positivas nem negativas,

**Concepção autoritária** – Na concepção autoritária, o professor em relação ao ato imaginativo do aluno impede, castra e frustra a criança, pois o mesmo não dá possibilidades do aluno criar e expressar o que sente através dos desenhos. Educador com esse tipo de entendimento possivelmente oferece modelos prontos para serem copiados e esta ação impede que o aluno construa sua autonomia, pois nela o mesmo “centraliza sua ação unicamente no primeiro movimento, favorecendo assim, a cristalização da imitação heterônoma.” (FREIRE, 2008, p. 74). Esse primeiro momento são parâmetros de imitação reprodutiva.

**Concepção democrática** – nesta concepção antes de tudo o educador se assume enquanto modelo, dialoga com seus alunos estimula a criatividade e o pensar, e o mais importante de todos, sabe esperar e respeita as etapas do desenvolvimento das crianças.

Dentro desta concepção o professor permite que seus alunos expressem seus pensamentos através de desenhos, colabora para o crescimento intelectual deles. Para o educador democrático é importante que a criança tenha oportunidade de desenhar livremente com diversos materiais e conseqüentemente proporciona condições para aprimorar a capacidade criativa da criança.

Eu, enquanto educadora, exerço uma concepção democrática em sala de aula, atuo proporcionando um ambiente que enriqueça e favoreça a experiência de todos.

Sendo assim, a interação passa a ser primordial visto que é através dela que os educandos trocam experiências e partilham ideias. Acredito e valorizo os conhecimentos prévios de meus alunos e proporciono aos mesmos, igualdade de oportunidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, dialogando com Viktor Lowenfeld, com minhas vivências e práticas em sala de aula pude observar que o desenho além de ser importante para o desenvolvimento artístico da criança, é também uma contribuição direta para o aprendizado infantil, pois o desenho é um instrumento importante para a evolução da primeira escrita da criança.

Pude constatar também que o professor nesse processo é fundamental, já que o mesmo é responsável pelo desenvolvimento de estratégias que ampliem o repertório já conhecido pelos alunos, estimulando para que não se limitem a fazer somente o que já conhecem, mas ampliem, de maneira significativa, seus repertórios, proporcionando que experimentem outras possibilidades (texturas, tintas, papéis diversos, canetas e giz de cera com espessuras e cores variadas) que agucem a imaginação dos alunos, momentos de interações entre pares e educadores também são válidos.

É importante que o educador se aproprie de todas as formas de conhecimento teórico para embasar sua prática, pesquisando para potencializar as fases dos desenhos das crianças, valorizando as expressões que são feitas em seus desenhos, para que os mesmos se tornem independentes, capazes, desenvolvendo autonomia.

Espero com este estudo possa contribuir para a reflexão de professores que trabalham e que pretendem ingressar na educação infantil, alertando-os para a importância dos desenhos, pois professor que exerce uma concepção democrática oferece oportunidades para que seus alunos expressem seus sentimentos, emoções e ideias livremente através dos seus desenhos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, M. **Educador**: educa a dor. São Paulo: ed. Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **A paixão de conhecer o mundo**: relatos de uma professora. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 2007

\_\_\_\_\_. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Série Seminários, 1996.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade** criadora. São Paulo: ed. Mestre Jou, 1970.

\_\_\_\_\_. V. **A Criança e sua arte**: Um guia para os pais. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Livraria civilização, 1969.

FARIA, C. **A história do desenho**. S.l: Infoescola, 2014. Disponível em: [www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho](http://www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho) Acesso em: 5 nov. 2014. às 16h53.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. São Paulo: Ed. Difel/ saber atual, 3ª edição, 1974